



DIAGNÓSTICO SOCIAL

2020

8 - Cultura, Desporto E Turismo

Com cerca de 5 000 habitantes residentes (estatísticas concelhias de 2008), o concelho de Vila de Rei começa a dotar-se de algumas boas estruturas culturais, entre as quais se destaca a Biblioteca Municipal José Cardoso Pires e o Auditório Municipal José Maria Félix. Possui igualmente certas construções dos inícios de novecentos dignas de registo e algum património classificado¹.

De sublinhar a existências de várias unidades museológicas e de referências históricas inerentes ao património religioso característico da Beira Baixa e de mostras etnográficas espalhadas um pouco pelas freguesias.

Biblioteca Municipal José Cardoso Pires

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires² surge no seguimento da celebração de um contrato-programa entre o IPLB (substituído pela DGLB) e a Câmara Municipal de Vila de Rei.

¹ “Sendo-o, importa notar que um concelho pequeno, carente, relativamente isolado até há bem pouco tempo, sem possibilidades de colocar ao alcance dos seus habitantes representações culturais de todo o tipo e para toda a classe de públicos, como é o caso de Vila de Rei, existe um conjunto de factos palpáveis que indiciam uma noção pragmática de acto ou efeito de, pouco a pouco e em curto espaço de tempo, o Município provar por feitos e acções que existe e defende uma política cultural para todos.” *Idem*, p78.

Infra-estruturas e serviços de qualidade contribuem em grande medida para a competitividade e para coesão territorial da região. Este é apenas um modo de combater a tendência para o envelhecimento e despovoamento e melhorar a capacidade para atrair investimento privado e valorizar as produções locais. Na verdade, se realizarmos estudos *per capita*, o concelho de Vila de Rei oferece actualmente aos seus residentes um elevado conjunto de infra-estruturas culturais relevantes para o seu franco desenvolvimento pessoal e cívico.

² A Biblioteca Municipal de Vila de Rei deve o seu nome ao tributo feito pelo Município de Vila de Rei ao escritor José Cardoso Pires, nascido na sua freguesia de São João do Peso em 1925 e que viria a falecer em Lisboa em 1998.

CARDOSO PIRES, JOSÉ, in *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, vol. V, Lisboa, 1998 (adaptado) & PIRES, JOSÉ CARDOSO, *Biblos – Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. IV, 2001, pp. 210- 214 (adaptado)

Aluno de Rómulo de Carvalho (António Gedeão), no Liceu Camões, frequentou o curso de Matemáticas Superiores, na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Romancista, Dramaturgo, Contista, Jornalista, Cronista e Ensaísta é justamente designado como um dos vultos maiores e mais destacados da ficção portuguesa da segunda metade do século XX.

A sua atitude ética face ao regime corporativista é notória desde a sua primeira obra, objeto de censura – “Caminheiros e outros Contos” (1949); bem assim, é de sublinhar a preocupação com a dessalinação, com a crítica à retórica passadista e ao método real.

O autor e a obra foram distinguidos várias vezes: Prémio Camilo Castelo Branco (1964), por *Hóspede de Job*, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Escritores; Grande Prémio de Romance e Novela, da Associação Portuguesa de Escritores (1982), por *Balada da Praia dos Cães*; Prémio Especial da Associação dos Críticos do Brasil (S. Paulo, 1988), por *Alexandra Alpha*; Prémio D. Diniz, da Fundação Casa de Mateus (1997) e Prémio da Crítica do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários (1997), por *De Profundis, Valsa Lenta*.

Cinco dos seus livros foram adaptados ao cinema: *A Rapariga dos Fósforos*, de Luís Galvão Teles (1978), *Casino Oceano*, de Lauro António (1983), *Balada da Praia dos Cães*, de José Fonseca e Costa (1987), *Ritual dos Pequenos Vampiros*, de Eduardo Gueda (1984) e *O Delfim*, de Fernando Lopes (2001).

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires (BM.JCP), inaugurada em 26 de outubro de 2008, é uma instituição multifacetada, pretendendo dar cumprimento aos objetivos do Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas, nomeadamente: a disponibilização de novos suporte, o empréstimo domiciliário e o acesso a novas tecnologias de informação, implementando e prosseguindo uma política de abertura à sociedade e democratização da cultura. Além disso, é também um repositório da memória histórica do concelho de Vila de Rei, em particular, e da Beira Baixa em geral, tendo à sua guarda uma diversidade de documentação que deu entrada nas suas instalações, quer por via das incorporações legais a que está sujeita, quer por aquisição, depósito ou oferta de conjuntos documentais de particulares.

O edifício dispõe de duas salas de leitura, um pequeno auditório com capacidade para cerca de 60 lugares sentados, uma área de exposições temporárias e a Sala José Cardoso Pires, que contém todo o espólio doado pela família do escritor ao Município de Vila de Rei (biblioteca pessoal, prémios e também todas as edições das suas obras).

Na sala de leitura de adultos os utilizadores, a partir da consulta do catálogo ou de livre acesso às estantes, tem à sua disposição as obras de carácter literário, científico e multimédia.

Existe também um espaço destinado à leitura de jornais e revistas locais e nacionais, e de informação geral ou especializada. Nesta sala também estão disponíveis seis computadores.



Ilustração 1 - sala de leitura de adultos

Na sala de leitura de adultos encontra-se ainda o Centro de Estudos Padre João Maia, S.J. onde constam muitos dos títulos assinados pelo sacerdote jesuíta natural do Monte Novo, bem como outras obras gentilmente cedidas pela Companhia de Jesus, relativas não só à sua própria história, mas também à de Portugal, incluindo outras monografias de interesse cívico e cultural.



Ilustração 2 - Centro de estudo Padre João Maia, S.J.

Sala de leitura Infanto-Juvenil

Todos os documentos que estão na sala encontram-se em livre acesso. Esta sala é dedicada aos mais novos. Existe uma área dedicada às atividades de expressão plástica e animação.



Ilustração 3 - zona de expressões



Ilustração 4 - sala de animação

Sala José Cardoso Pires

A Sala José Cardoso Pires, situa-se no piso -1, contém todo o espólio doado pela família do escritor ao Município de Vila de Rei através de protocolo de doação.

José Cardoso Pires, nasceu a 02/10/1925, em S. João do Peso, Vila de Rei, Castelo Branco e faleceu a 26/10/1998 em Lisboa.

Na sala podemos encontrar também os seus prémios, galardões, distinções e títulos honoríficos, algum material publicitário das suas obras, bem como a sua própria máquina de escrever.



Ilustração 5 - sala José Cardoso Pires

Com uma média de 500 utilizadores por mês, a BM.JCP tem desenvolvido várias atividades lúdicas e educativas através de ateliês de expressão plástica e de promoção da leitura, concursos (literário, arte digital, pintura e desenho, fotografia, presépios) encontro com escritores, palestras, workshops, ações de formação a nível das novas tecnologias da informação, saraus intergeracionais, feiras do livro). Pretendendo contribuir para uma política de criação de novos públicos leitores e de combate à iliteracia e aos baixos índices de leitura. A Biblioteca atualmente conta com 2045 utilizadores inscritos (adultos, adolescentes, crianças e instituições).

Este equipamento cultural, fazendo parte da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, tem em vista oferecer um serviço de leitura pública a toda a população, independentemente da sua idade, profissão, nível educativo ou socioeconómico ou local onde resida, bem como cumprir as missões da Biblioteca Pública (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas).

O programa “Rede Nacional de Bibliotecas Públicas” teve como prática inicial uma orientação norteada pela ideia de que é necessário *“diminuir as barreiras e as distâncias existentes entre grandes e pequenos centros”* (...), pois alguém, num pequeno centro, *“poderá ter as mesmas exigências, gostos e contingências que uma pessoa num grande centro urbano”*³. Por outro lado, o facto de aceitarmos a existência de um utilizador universal – sem estereótipos ou paradigmas – promove a valorização e aceitação da diversidade dos povos na senda dos valores sociais e democráticos de um estado de direito.

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires é um serviço público de natureza informativa, educativa e cultural da Câmara Municipal de Vila de Rei, que tem como objetivos gerais:

1. Facilitar o acesso da população, através do empréstimo ou consulta local, à informação nos diversos suportes (livros, periódicos, audiovisuais, etc.), dando resposta às necessidades de informação, lazer e educação permanente, no pleno respeito pela diversidade de gostos e de escolhas, segundo os

³ “Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas – Programa de Leitura Pública em Portugal”, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal 1986; “Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas” in www.ifla.org, UNESCO 1994

princípios definidos pelo Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do cidadão e dos diferentes grupos sociais;

2. Fomentar o gosto pela leitura e contribuir para o desenvolvimento cultural e intelectual da população, favorecendo a educação individual e a autoformação;
3. Contribuir para a ocupação de tempos livres da população;
4. Proporcionar condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica;
5. Valorizar, divulgar e conservar o património cultural do concelho, nomeadamente através da organização de fundos locais;
6. Prestar apoio às Bibliotecas Escolares, nos estabelecimentos de ensino existentes no concelho.

Grupos de Trabalho/Parceiros:

Serviço de apoio a Biblioteca Escolar - SABE

A Rede Interconcelhia de Bibliotecas de Vila Rei constituída pela Rede de Bibliotecas Escolares, Município de Vila de Rei e o Agrupamento de Escolas de Vila de Rei, em abril de 2006 iniciaram um trabalho de cooperação entre a Biblioteca Municipal José Cardoso Pires e a Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Vila de Rei.

Em 2015, a cooperação alargou-se aos Museus e Arquivo de Vila de Rei, que passaram a integrar esta rede.

Objetivos:

- Promover a leitura e as literacias.
- Criar e dar continuidade à organização e gestão de projetos de intervenção e cooperação na área das Bibliotecas, Arquivo e Museus;
 - Promover e estreitar a ligação entre os cooperantes da Rede, a comunidade local e outros parceiros tidos por convenientes na prossecução dos objetivos comuns;
 - Potenciar recursos através de uma partilha e cooperação efetivas, no sentido da prestação de melhores serviços à comunidade;
 - Promover a troca de experiências entre os seus membros, no âmbito da organização, gestão, animação e dinamização de Bibliotecas, Arquivo e Museus;
 - Criar e garantir a atualização do Portal e do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas do Concelho de Vila de Rei <http://servicosonline.cm-viladereis.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx>;
 - Fomentar o empréstimo interbibliotecas e o desenvolvimento de políticas de aquisição concertadas que visem a otimização de recursos.

CIMT – Comunidade Intermunicipal Médio Tejo

Grupo de Trabalho - Bibliotecas Públicas Médio Tejo

As BPMT procuram desenvolver-se numa filosofia de Rede, através de parcerias com os distintos agentes, sobretudo municípios e escolas, como espaço agregador de recursos para a ampliação da literacia digital, da informação e dos média, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. Este trabalho colaborativo tem em vista consolidar a organização da Rede de Bibliotecas do Médio Tejo, promover a sustentabilidade destes equipamentos e proporcionar uma atualidade e fiabilidade de conteúdos que sejam garante de usabilidade para a comunidade de utilizadores. Procurando potenciar o trabalho em rede na melhoria da prestação de serviço público das bibliotecas aos cidadãos.

Serviços disponíveis

Empréstimo domiciliário

- A requisição de documentos para a leitura domiciliária faz-se mediante apresentação do cartão de leitor.

- Poderão ser requisitados para leitura domiciliária todos os fundos da biblioteca, à exceção das obras de referência, obras raras de difícil aquisição ou consideradas de luxo, das obras em mau estado de conservação, das obras que integrem exposições bibliográficas e todas aquelas que ficarem previamente definidas pelo bibliotecário.

- Os documentos não passíveis de empréstimo, estão indicados com uma sinalética própria, a cor vermelha, junto ao código de barras.

- Cada utilizador pode requisitar até 7 documentos: 3 livros, 2 CD's áudio, 1 CD-Rom, 1 DVD.

- Os utilizadores coletivos podem requisitar até 12 documentos: 6 livros, 2 CD's áudio, 2 CD-Rom e 2 DVD's, desde que indiquem um responsável pela requisição coletiva e possuam cartão de leitor.

Consulta presencial

- Periódicos

- DVD's

- Música

-Fundo Bibliográfico

- Todas as obras que se encontram não passíveis de empréstimo

- Jogos de PS3

Acesso às tecnologias de informação:

A Biblioteca oferece aos seus utilizadores a possibilidade de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação através de computadores disponível na sala de leitura geral - adultos. Existe seis postos com acesso à Internet de acesso gratuito e dispõe de acesso Wi-Fi.

Serviço de reprografia

Existe um serviço de fotocópias, impressões e digitalizações. O preço está estipulado na tabela de taxas e licenças.

Aluguer de sala e equipamento

A sala polivalente permite realizar ações de formação, palestras, workshops entre outras ações a particulares e empresas. O material que se pode alugar: videoprojector, sistema de som e retroprojektor. O valor do aluguer está estipulado na tabela de taxas e licenças.

Animação do livro e da leitura

Este serviço assenta na implementação de projetos que tenham por base a ideia de que a aquisição de hábitos de leitura e o prazer de ler passam necessariamente pela apreensão do livro pela criança de uma forma lúdica.

Animação cultural

Assenta no princípio de que a Biblioteca é um organismo vivo e ativo que disponibiliza um conjunto variado de atividades, exposições, encontros com escritores, conferências, debates, etc.

Cooperação com as escolas

Através de atividades diversas: visitas guiadas à Biblioteca, apoio às Biblioteca Escolar e participação em atividades de animação e formação de leitores.

Cooperação ativa com o Jardim de Infância de Vila de Rei e Creche Municipal.

Cooperação com o Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial da Fundação João e Fernanda Garcia.

Catálogo informatizado

Os utilizadores da Biblioteca têm acesso ao catálogo informatizado (OPAC). Através deste é possível efetuar pesquisas bibliográficas por autor, título, assunto, coleção, cota, etc, <http://servicosonline.cm-viladerei.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx>.

Plano de Atividades

Ateliês de expressões

O atelier de expressões é dinamizado na sala infanto-juvenil da Biblioteca que funciona em estreita relação com as crianças da Creche Municipal e da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei de Rei; J. Infância - Centro Escolar e Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei; Utentes do Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial da Fundação João e Fernanda Garcia. No atelier são executados, experimentados e manipulados diversos materiais.

Biblioterapia

A Biblioterapia é um processo interativo onde se utiliza a leitura e atividades de caráter lúdico e que beneficia pessoas debilitadas portadoras de um ou mais tipos de patologias, sendo por isso utilizada na saúde, e na reabilitação de pessoas em diferentes idades.

A atividade Biblioterapia é desenvolvida semanalmente no Lar Residencial da Fundação João e Fernanda Garcia e na Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei.

Deste modo, na biblioterapia pretende-se continuar a utilizar a leitura e a incentivar a participação dos intervenientes diretos, não só com histórias, provérbios, lengalengas, adivinhas, mas também propicia momentos de comentários e práticas de leitura que ofereçam a interpretação de textos e conceitos.

Histórias e Memórias (teatro e contos)

Na promoção do livro e da leitura, os serviços da biblioteca procuram estar sempre presentes junto das diferentes faixas etárias e diferentes públicos que pretendem servir.

São preparadas regularmente apresentações e dramatizações de contos, histórias e textos sob as mais diferentes formas estéticas promovendo igualmente os textos em língua portuguesa.

Inserem-se nesta iniciativa a Semana da Amizade, Teatro Inclusivo, Sarau Cultural, Estafeta de Contos e Espírito de Magia.

Promoção de Concursos

A Biblioteca Municipal promove vários concursos que visão promover e divulgar as potencialidades do concelho. Concursos que se realizam anualmente:

- Concurso de Pintura e Desenho
- Concurso Literário
- Concurso de Fotografia
- Concurso de Arte digital
- Concurso de Presépios

Exposições

A Biblioteca Municipal promove diversas exposições temáticas que visam a promoção dos artesãos locais, nacionais. Recebe também exposições itinerantes através da Direção Geral do Livro e Bibliotecas entre outras entidades.

CentroLivro

A CentroLivro visa disponibilizar à população a oportunidade de adquirir livros de qualidade, sobre as mais variadas temáticas, a um preço mais baixo que o do mercado, a promoção das edições locais, com o intuito de dar a conhecer aspetos importantes da nossa região.

Durante a CentroLivro é elaborado um conjunto de iniciativas paralelas de promoção do conhecimento, informação, do livro e da leitura que contribuirão em grande medida para a promoção da leitura.

Hora TIC

Atualmente, os sistemas de informação e as redes de sociais têm representado um papel evidente na comunicação corporativa, através destas ferramentas a comunicação flui sem barreiras.

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da modificação incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

Neste sentido a Biblioteca Municipal José Cardoso Pires proporciona à comunidade em geral a participação em sessões de prática das novas tecnologias de informação – TIC, tendo como objetivos:

- Reconhecer a importância da utilização do computador como instrumento de informação e comunicação;

- Desenvolver capacidades de procurar, selecionar e interpretar a informação;
- Desenvolver capacidades de autonomia, responsabilidade, cooperação e organização;
- Promover a cultura através dos recursos informáticos.

Utilizando como base de trabalho o Microsoft Office (Word, Excel, Power Point), pesquisa de informação na Internet, Correio eletrónico e Redes Sociais.

Bibliopostos

A Biblioteca Municipal disponibiliza livros e revistas das mais diversas áreas, melhorando deste modo a oferta dos seus espaços e alargando laços de cooperação institucional.

Com esta iniciativa procura-se dinamizar a literacia na comunidade do concelho de Vila de Rei proporcionando uma maior proximidade com o livro e a leitura abrangendo toda a comunidade tornando a ação da biblioteca mais inclusiva.

Locais onde estão disponíveis os bibliopostos: Piscina; Casa do Povo de S. João do Peso; C. C. Lazer da Fundada; A.C.D.R. De Vale da Urra; A.C.R.D. de Milreu; A.C.D.R. de Borda da Ribeira L. Marmoural; Casa do Benfica; A.D.D.R do Brejo Fundeiro; Liga C. dos Amigos do Vilar do Ruivo; A.H. Bombeiros de V.R.; Casa dos Amigos do Pisão; Clube C. D. R. de Fundada; Centro de Saúde de Vila de Rei; Fundação João e Fernanda Garcia; Unidade de Cuidados Continuados.

Mercado Medieval

O território de Portugal nos séculos XII e XIII assistiu ao crescimento económico e demográfico permitindo excessos produtivos que eram objeto de escoamento nos mercados e feiras.

As feiras constituíam um espaço de encontro de produtores, consumidores e distribuidores, realizados em datas e locais fixados por carta régia, ao mesmo tempo que constituem um forte impulso para a melhoria das vias de comunicação.

Os produtos de cada região eram vendidos e comprados nestes locais. Se os mercados atraíam apenas trocas comerciais de produtos locais, as feiras atraíam não só os mercadores daquele concelho como também os limítrofes.

Os reis criaram através de cartas de feira, variadas feiras, de modo a que os camponeses, pescadores e artesãos pudessem vender os seus produtos, desenvolvendo desta forma o comércio interno.

O mercado medieval de Vila de Rei pretende ser uma vertente de divulgação e um espaço aberto á apresentação do que existiu e existe no concelho de Vila de Rei, aliando o aspeto cultural ao

pedagógico e social, promovendo o reviver da história e do passado português e vilarregense em tempos medievais, participando ativamente nos episódios que influenciaram decisivamente o presente. Este realiza-se no terceiro domingo de maio.

Férias desportivas

As férias desportivas enquanto ocupação de tempos livres procuram ser um espaço de apoio as famílias no acompanhamento das crianças e jovens no período das férias escolares (férias do Natal, Páscoa e Verão). A sua intervenção lúdico, educativa e desportiva visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador, promovendo estratégias e desenvolver atividades adequadas às idades e características de cada criança/jovem, tendo sempre como referência a identidade social, efetiva e cultural de cada uma delas.

As férias desportivas, destinam-se a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 3 e 14 anos feitos no ano corrente.

Objetivos:

- a) Promover e desenvolver a formação integral da Criança/Jovem;
- b) Promover o gosto pela prática regular da atividade física;
- c) Fomentar o sentido de entreaajuda e convivência saudável das crianças e jovens;
- d) Fomentar a integração de todas as crianças e jovens, através do seu envolvimento nas atividades desportivas, culturais e recreativas;
- e) Promover atitudes de desenvolvimento pessoal dos participantes na vertente da sua autoestima, capacidade de iniciativa, sentido de responsabilidade e criatividade;
- f) Sensibilizar e transmitir valores coincidentes com uma forma de vida saudável, através de um conjunto de modalidades desportivas e atividades de âmbito sociocultural;
- g) Divulgar as atividades desportivas e socioculturais existentes no concelho;
- h) Apoiar as famílias no acompanhamento das crianças e jovens no período das férias escolares.

Componente Apoio à Família

A Componente de Apoio à Família (CAF) é vista como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

As aprendizagens têm de ser feitas de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança.

O CAF funciona de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 09h00 e das 17h30 às 19h00, na Escola Fixa de Trânsito e proporciona às crianças um ambiente calmo e acolhedor onde estas desenvolvem diversas atividades de carácter lúdico e pedagógico, antes e após as suas aulas. Os objetivos desta iniciativa passam pela promoção do sucesso escolar, através de apoio aos jovens na realização dos seus trabalhos de casa.

Auditório Municipal Mons. José Maria Félix

Inaugurado a 9 de agosto de 1992, vem preencher uma lacuna grave nos espaços polivalentes de variado cariz.

Localizado no edifício dos Paços do Concelho e possuindo uma entrada autónoma pelo exterior, o Auditório Municipal Mons. Dr. José Maria Félix⁴ possui 224 lugares sentados e um palco com cerca de 45m².

Este espaço é utilizado para eventos, nomeadamente colóquios, seminários, sessões de divulgação, espetáculos de teatro, música, folclore, etc.

Mediante contato com a Câmara Municipal de Vila de Rei, pode ainda ser cedido para iniciativas externas à Autarquia.

⁴Monsenhor José Maria Félix foi um sacerdote que, no século XX, marcou a história do concelho de Vila de Rei e da diocese de Portalegre e Castelo Branco, com a sua postura e sapiência. Foi para Vila de Rei um dos seus maiores vultos literários por ter cuidado de escrever acerca desta terra e suas gentes. É da sua autoria o maior conjunto de monografias das quais são de relevar os títulos: *“Relva, a minha terra natal”*, *“Cantares de «Villa d’El – Rei»”*, *“Vida de Mons. Moura”*, *“Vila de Rei e seu concelho”*, e a grande monografia onomástica de todos os nados e criados em Vila de Rei até à data daquela edição, 1974, *“Vila de Rei e sua gente”*.

“Com um divino rasgo de inspiração, cantou a alma profunda dos Vilarregenses e com rara mestria, a sua sublime poesia eleva-nos das belezas finitas para a Beleza Infinita e Grandeza Eterna.

Nasceu na Relva, freguesia de Vila de Rei, a 22-4-1901. Era filho de João Félix e Maria da Conceição.

Iniciou os estudos em S. João do Peso onde concluiu com brilhantismo a instrução primária.

Frequentou o Seminário Patriarcal de Santarém donde saiu com o 4º ano do preparatório para Roma onde se formou na Universidade Gregoriana, tendo feito com aprovação a Laurea de Teologia no dia 18-7-1927.

- Sub-diacono em 8-8-1926 na capela do Colégio Dehoniano, em Roma.

- Diacono em 28-11-1926 na capela do seminário Romano Maior pelo Cardeal Pampili.

- Presbítero em 16-4-1927 na capela do Seminário Romano Maior, sendo ordenante Mons. Pallica.

- Nomeado Monsenhor com o título de Camareiro de Honra e Hábito Piano por Bula de 6-5-1939.

Regressou de Roma para a Relva onde mandou erguer uma capela no terreno dele.

De lá seguiu para o Seminário de Gavião e de seguida para o de S. José, em Alcains. Aqui foi professor e diretor espiritual. Veio a falecer aos 103 anos (no ano de 2004).” DOMINGUES, José Gaspar, Arautos do Amor de Deus, Vila de Rei, 2009

Figura 8.2.



Auditório Municipal Mons. José Maria Félix

Marco e Centro Geodésico - Museu da Geodesia

O imponente marco geodésico, preto e branco, no Picoto da Milriça, assinala o centro de Portugal. Marca, ainda, o esforço para lançar a moderna cartografia portuguesa. Para ajudar a perceber a importância desta sinalização, o lugar conta com um Centro de Geodesia⁵, núcleo explicativo, que alberga ainda uma estação de GPS.

Entrar no Centro Geodésico de Portugal, a dois quilómetros de Vila de Rei, significa estar no centro do país. Encontramo-nos no Picoto da Milriça, a 600 metros de altitude, de onde se pode vislumbrar, quando o estado do tempo o permite, desde as planícies alentejanas, a Sul, à Serra da Lousã e Serra da Estrela, esta última a quase 100 quilómetros de distância a Norte. O vértice geodésico da Milriça está entre os primeiros 32 marcos (construídos em 1802), intimamente ligados à história da moderna cartografia nacional. Esta começou em 1790, no reinado de D. Maria I, quando a soberana

⁵ *“Do Grego geodesia, significa a arte de medir e dividir as terras. Geodesia é um conceito estabelecido em 1980, pela Associação Geodésica Internacional - IAG, e que se define como a ciência que lida com a forma e dimensões da Terra e outros corpos celestes, incluindo os seus campos gravíticos, num espaço a três dimensões variando com o tempo. O planeta Terra não tem uma forma regular matemática que permita, pura e simplesmente, aplicar as leis de cálculo de um determinado sólido. Por isso, os estudiosos destas matérias, os geodestas, decidiram fazer estudos que permitissem calcular, por exemplo, as distâncias entre os diferentes locais à superfície da Terra, navegar longe da costa, desenhar mapas e cartas náuticas, conhecer as áreas florestadas de uma determinada zona do país, saber as áreas devastadas pelos incêndios, determinar o peso de um corpo à superfície terrestre, conhecer a altitude de um ponto relativamente ao nível das águas do mar, conhecer e estudar deslocamentos, verticais ou horizontais, quer de obras realizadas pelo Homem, tais como pontes, barragens, conhecer e calcular os movimentos anuais das placas tectónicas, prever catástrofes naturais, sabendo e conhecendo as zonas abrangidas pela influência de um sismo ou um tsunami.*

A finalidade da Geodesia não se esgota nesta pequena listagem. Há muitas atividades que necessitam do conhecimento direto da Geodesia, tais como a cartografia e o cadastro, que necessitam da existência de uma infraestrutura atualizada, como a Rede Geodésica Nacional.” Cf. www.igp.pt

convidou D. Francisco Ciera, lente da Academia Real da Marinha, a iniciar os trabalhos de triangulação geral do território, para a elaboração da Carta Geográfica do Reino.

Hoje, existem perto de 9 mil marcos distribuídos por todo o país. Junto do vértice geodésico da Milriça, pirâmide de alvenaria com quase nove metros de altura, situa-se o Museu da Geodesia⁶. A estrutura alberga uma exposição temática, que explana a evolução da cartografia a partir do século XIX. Merece também a atenção dos visitantes a maquinaria antiga, alusiva à observação geodésica, tal como a Estação de GPS a funcionar 24 horas por dia. O pequeno espaço museológico foi inaugurado em 2000 e, no ano passado, contou com 12 mil visitantes. Também em 2008 foram substituídos os instrumentos de observação da geodesia.

Construído graças a uma parceria com o Instituto Geográfico Português, este importante marco no conjunto museológico do concelho, além da exposição permanente de instrumentos de cartografia e geodesia, dispõe de um pequeno auditório multimédia, utilizado em momentos de formação, quer do município quer de entidades externas, e de serviço educativo do próprio museu.

A entrada no museu é gratuita. A pequena estrutura alberga ainda uma sala de exposições e um bar com vista panorâmica sobre a paisagem sinuosa e verdejante da zona envolvente.

⁶ O Museu da Geodesia funciona com um pequeno acervo de instrumentos geodésicos, propriedade do Instituto Geográfico Português (IGP), e com um conjunto de painéis alusivos à disciplina de Geodesia.

O património técnico e científico do museu, que remonta ao século XIX, proporciona ao visitante uma viagem no espaço e no tempo, das grandes aventuras e epopeias realizadas em território nacional, quando os engenheiros geógrafos iniciaram as suas observações enfrentando intempéries, dificuldades de transporte, ausência de comunicações, ausência de energia elétrica, entre outras.

O Museu de Geodesia constitui um espaço de reflexão sobre o conhecimento científico e cultural, reflete um pedaço da história científica e tecnológica portuguesa, com objetivos de divulgação da região e valorização do local, bem como com fins didáticos e de divulgação das atividades geodésicas realizadas em território nacional.

Numa época em que, cada vez mais, se levantam desafios nas áreas da matemática, física, geofísica, geodinâmica e de engenharia, o Museu da Geodesia constitui por si só uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do conhecimento dos jovens.

Figura 8.3.*Centro Geodésico e Museu da Geodesia*

Museu Municipal de Vila de Rei

Situado na zona antiga de Vila de Rei. Nele se patenteia a riqueza etnográfica da região, reconstituindo, em vários núcleos, aspetos da vida de uma casa agrícola de família remediada beirã exibindo quadros de profissões rurais de entre os finais do séc. XIX e o início do séc. XX. Integra também uma sala de exposições temporárias.

Instalado na antiga Casa do Patronato, um edifício tradicional da vila, tem patente uma exposição permanente, que reconstitui em vários núcleos aspetos de uma casa agrícola entre o século XIX e o século XX. Integra uma coleção de dimensão considerável, com diversos objetos ligados à vida rural e aos ofícios tradicionais os quais têm a particularidade de terem sido doados na sua totalidade por vilarregenses.

Inaugurado em julho de 2001, o Museu Municipal de Vila de Rei. Está organizado pelas seguintes áreas: habitação; o campo e os animais; e as profissões tradicionais. O espaço inclui ainda uma sala destinada à realização de exposições temporárias.

Entrando pela sala de exposições temporárias, a visita prossegue pelo espaço museológico, montado com material totalmente doado que recria aspetos como a habitação ou as profissões ligadas à vida no campo.

Dentro da exposição permanente, encontramos vários cenários: do quarto dos pais, da rapariga e do rapaz, à sala onde a família ceava em ocasiões especiais, cada qual possui uma série de objetos da

época, como o oratório, o lavatório, a cama de ferro, o colchão de camisas de milho ou os brinquedos de lata e madeira. Na despensa guardam-se, em potes de barro o mel, os queijos e os chouriços, e, nas talhas, as azeitonas e o azeite. Mais à frente, na cozinha, podem ver-se a trancela, onde se faziam os queijos, a panela de ferro, as candeias de azeite e os armários com os cântaros da água.

Na parte de fora estão a barrela da roupa e o forno de cozer pão, bem como os utensílios do carpinteiro, do sapateiro, os cortiços das abelhas e os objetos utilizados no ciclo do linho e na matança do porco. Mais abaixo, para além da exibição de utensílios da lavoura, retratam-se os ofícios do oleiro, do ferreiro, do serrador e do resineiro, mostrando-se como se fabricavam as telhas de canudo. E não falta mesmo a picota para tirar a água do poço.

Na cave do edifício situa-se a adega, onde se fabricava vinho e aguardente e se guardavam o azeite e os cereais. Ali estão uma prensa de um lagar romano e uma talha pertencente à comenda de Vila de Rei com que se recebiam pagamentos em azeite.

Figura 8.4.



Museu Municipal de Vila de Rei

Museu do Fogo e da Resina

Situado no centro histórico de Vila de Rei, antigo edifício da Delegação escolar, e posteriormente IPJ, este espaço foi remodelado e abriu as suas portas a 19 de setembro de 2013 e tem como objetivo introduzir os visitantes numa experiência única, explicando o que é o fogo e fazendo-os viajar no tempo dando a conhecer as origens do fogo e o seu relacionamento com o homem.

Sendo um inovador espaço de memória que nos transporta a tempos passados, que assume um importante papel ao mostrar a relação que o fogo teve no “modus vivendi” das comunidades que habitaram e habitam este território, relembrando a importância da floresta e a arte tradicional da exploração da resina.

O fogo precede o Homem à face da Terra, já existindo há mais de 400 milhões de anos. O Homem não o inventou, apenas o “capturou” e usou em atividades fundamentais como cozinhar alimentos. Este simples ato permitiu-nos ter mais calor e energia, levando-nos a um maior desenvolvimento do cérebro.

O Fogo é também a derradeira tecnologia de ligação que será usada pelo Homem para transformar barro em cerâmica, metal em armas e água em vapor. Com ela, abriu-se ao Homem um mundo de novas possibilidades que ainda hoje continuam.

Um elemento essencial na sobrevivência do Homem é o fogo. Ele faz parte do seu quotidiano desde há pelo menos 500 mil anos. Os registos arqueológicos mostram-nos que há cerca de 3.000 anos o povoado do Cerro do Castelo, na freguesia de Vila de Rei, foi destruído pelo fogo, levando a sua população a construir muralhas defensivas. Vivia-se o final da Idade do Bronze, um período conturbado em termos políticos e militares devido à instabilidade que a exploração dos recursos minerais implicava. A extração do estanho e do ouro fizeram com que proliferassem elites que assentavam o seu poder no domínio do território e das vias de circulação. Contactava-se com o interior da Europa, mas também com o Mediterrâneo. Recebiam-se e transmitiam-se influências que podemos ver nas peças encontradas.

Neste período, o fogo está também presente nas cerimónias da morte, atestado nos rituais da cremação. Os corpos eram, na maioria, incinerados em piras de madeira. As cinzas resultantes eram depositadas em urnas ou em covachos cobertos por pequenas mamoadas como as que podemos observar nas freguesias da Fundada e de Vila de Rei.

Figura 8.5.*Museu do Fogo e da Resina*

Museu da Escola da Fundada

Situado no centro histórico de Fundada, este espaço abriu as suas portas a 24 de agosto de 2013 com o objetivo de reabilitar uma antiga escola primária, funcionalizando-a como pólo interpretativo e educativo, dando a conhecer os vários aspetos que existiam na escola daquela época onde meninos e meninas frequentavam escolas diferentes ou salas diferentes, pois não existiam turmas mistas.

Museu das Aldeias

Este Museu, de iniciativa privada, conta com uma exposição muito vasta dos mais diversos objetos ligados à vida no campo e agrega também a si uma área, onde se podem admirar vários animais em liberdade.

Ao entrarmos na povoação da Relva, a cinco quilómetros a nordeste da sede de concelho de Vila de Rei, por entre as árvores, sobressai uma réplica de dois metros do monumento do Cristo Rei, colocada

num pedestal de cimento. Trata-se de uma das primeiras criações com que Aniceto Nunes⁷ decorou a quinta do mesmo nome.

Hoje, o Museu das Aldeias⁸ estende-se pelos três pisos da Casa Grande, solar rústico da primeira metade do século XVII, outrora pertencente aos capitães da Relva, família abastada para quem trabalhava a maior parte da população da localidade. Em 1994 Aniceto Nunes compra com o irmão aos últimos netos da família a propriedade e o solar – desabitado há trinta anos e em ruínas –, regressando em definitivo à aldeia para se dedicar à ampliação da quinta e à recuperação da casa.

Com as paredes de pedra servindo de escaparate a muitas das peças, sucedem-se as salas dedicadas aos ofícios do carpinteiro, sapateiro ou ferreiro. A catalogação foi feita pela filha do proprietário, licenciada em Museologia, cuja tese se baseia no património recolhido pelo pai. Trata-se de um material vasto, que vai dos instrumentos de lavoura, ainda presentes em muitas casas, às fechaduras e fechos, passando pelas lanternas de azeite e petróleo.

Noutra sala, do alto do seu oratório, uma santa de vestes azuis espreita a janela do lado, coberta de trepadeiras que entram na parede ocre, como rasgos. Mais à frente aguarda-nos uma vaca embalsamada, rodeada de objetos agrícolas. Tudo aqui parece rocambolesco. Ao lado, e paredes-meias com a adega, está o lagar com as bilhas de azeite, as talhas e tulhas, trancadas e incrustadas no chão.

No piso superior da parte mais velha da casa, o cenário é diferente. O verde da cozinha, o carmim do quarto e o azul da sala de jantar substituíram o branco de outrora das paredes. Aqui viveram os últimos ocupantes da casa. Sem descendentes, o filho do 1º capitão da Relva deixou os bens aos primos Silvas da Relva, Brases do Peso e Xavieres da Fundada, como o atestam as iniciais do brasão da família, visível no teto de madeira da sala de chá.

Em frente está a capelinha do Senhor dos Incuráveis, outrora único templo da aldeia. O oratório com o santo é ladeado por quatro colunas douradas de madeira, que terão pertencido a um altar com origem em parte incerta.

⁷ O proprietário, nascido há 60 anos naquela aldeia, aos 15 foi para Lisboa, onde adquiriu o gosto pelo colecionismo de relíquias do mundo rural, atividade que muito o tem ocupado. Em trinta anos, o entusiasta das velharias reuniu milhares de peças centenárias, por vezes oferecidas pelos visitantes do seu museu ou encontradas na rua.

⁸ A braços com a crescente falta de espaço para tantos objetos, o próprio resolveu criar um museu que retratasse os ofícios do mundo agrícola.

Figura 8.6.



Museu das Aldeias

Do mobiliário original do solar restam apenas o armário da sala de jantar e uma cantareira, ambos restaurados. O pequeno fogão a lenha também continua na cozinha. Enquanto pelas frestas no chão de madeira se entranha a luz que vem do andar de baixo, uma pequena banca reflete os raios de sol que se escapam pelas telhas, deixando ver a pilheira na parede, as grades com tachos e panelas, os escaparates com pratos e os fogões a petróleo.

Seguimos para a parte mais recente da casa, onde ainda é visível o tabique de pedra e cal. A ampliação foi feita no início do século XX por António Tavares da Mata, que se terá suicidado pela falta de dinheiro para concluir a obra. Ao lado do quarto da criada e da sala de costura situam-se a cozinha, com uma enorme lareira, e duas salas com prateleiras vergadas pelo peso dos livros e pilhas de jornais amarelecidos. No sótão, a exposição termina com uma sala de aula com carteiras de madeira e mapas de Portugal e das ex-colónias, e uma secção alusiva à recolha da resina, outrora importante indústria da região.

Na parte de fora, a vegetação cobre parte da casa. Num barracão, ao lado de um forno, erguem-se os varais das carroças. Regressamos pelo caminho de terra, passando junto aos elétricos comprados à Carris. Depois de restaurado, um servirá de *bungalow*. O outro, o 784, que outrora rolava até ao Martim Moniz, faz agora um curto trajeto na direção da Casa Grande.

Entrando na adega da nora, passando por uma estreita escadaria vamos até ao poço para onde pendem os alcatruzes. Não sem primeiro ser ligado o “semáforo”, outro utensílio fora do seu contexto original, que veio do Rossio, em Lisboa.

Misturas surreais, combinando tradição e modernidade, abençoadas pelo Cristo Rei da Relva.

Museu da Aventura e Viagem

"O Pequeno Museu da Aventura e da Viagem", espaço de iniciativa particular, é uma contribuição para o conhecimento e informação sobre o mundo em que vivemos.

Livros, revistas, mapas, roteiros, objetos, símbolos, fotografias, vídeos e várias documentações permitem uma abordagem aos temas relacionados com a aventura e a viagem.

Portugal, Espanha, outros países europeus, Marrocos e América do Sul (Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia e Peru) são alguns exemplos de informação disponível.

É um espaço que tem como objetivo troca de vivências e transmissão de experiências.

Lagar da Ferrugenta

O Lagar da Ferrugenta, espaço de iniciativa particular, fica na margem direita da Ribeira da Galega junto à ponte que liga as aldeias de Vale das Casas e Lousa, e é movido com a força da referida ribeira. Provavelmente com mais de dois séculos de existência, funcionava com o sistema de prensa de vara ou "a sangue", que significa que era movida pela força de dois homens. Possui um notável conjunto com cerca de 80 tulhas onde cada cliente armazenava a sua colheita de azeitona antes de ela entrar no lagar. Em 1953 ganhou novo equipamento e passou a ter prensa hidráulica. No início do séc. XXI foi restaurado depois de ter sido completamente destruído por um incêndio florestal e acolhe agora exposições temporárias.

Perpetua a sua história e dos habitantes locais, servindo de centro interpretativo do fabrico de azeite e como espaço de exposição para aqueles que o visitam.

O lagar pertence aos proprietários da unidade de alojamento localizada na aldeia - Casas de Água Formosa.

Centro UNESCO de Vila de Rei – Território e Identidade

Percebendo que o campo da cultura tradicional e popular constitui um ativo precioso de qualquer comunidade, merecendo um esforço coletivo no processo de salvaguarda e consciencialização social para a sua importância no atual contexto inquietante da globalização. E que o momento social que vivemos, a nível mundial, está a conduzir, de uma forma irreversível, a nossa civilização a uma cultura

uniformizada e impessoal; num mundo cada vez mais sem fronteiras, está em causa a identidade cultural das nossas comunidades que alguns teimam em defender, e manter as tradições; sejam autarquias locais, sejam escolas, sejam organizações da sociedade civil, leia-se coletividades, clubes e outras associações.

O fenómeno de globalização na sociedade de hoje tem vindo a assumir-se enquanto força organizativa estruturante da contemporaneidade e caracteriza-se, precisamente, pelo novo paradigma de universalização social e cultural, num processo potencialmente uniformizador de culturas, estados, sociedades, histórias e tradições.

Esta conjuntura propiciou um crescente alheamento e distanciamento dos indivíduos face ao seu passado histórico e cultural, às suas raízes, origens e especificidades culturais locais, produzindo cidadãos desenraizados em busca de identificação e vinculação locais num novo modelo cultural potencialmente universalista e descaracterizador. O referido processo de globalização social e cultural tem conduzido à permeabilização das fronteiras culturais, tornando as identidades e culturas locais cada vez mais frágeis frente a esta nova realidade. A perda da identidade constitui tema preocupante dos nossos tempos e está ainda por merecer estratégias eficientes de intervenção no nosso país.

Se, por um lado, a experiência revela que a identidade e as memórias coletivas podem ser mais bem defendidas pelas instituições locais de defesa do património e pelas forças vivas da sociedade do que pelo poder central, também, por outro lado, pode considerar-se que uma sociedade moderna desenvolvida sabe encarar com respeito o património, as identidades, as memórias coletivas, a sua cultura tradicional e popular reconhecendo o quão significativas são para as povoações e para a generalidade das comunidades, respeitando-os como uma das suas maiores riquezas – aquela que, humanamente, mais rentabilizada pode ser.

Revela-se, pois, necessário desenvolver um esforço concertado entre o poder político, as instituições coletivas e oficiais e as forças vivas das comunidades locais neste propósito.

A UNESCO - entidade da Nações Unidas para a Educação, Ciência, Cultura e Comunicação, através da Recomendação para a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular (1989), da Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural (2002), da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), ratificada pelo estado português a 26 de março de 2008, reconhece esta necessidade premente de “salvaguarda da identidade cultural”, em todos os seus aspetos, pela sua importância enquanto elemento do património universal da humanidade e poderoso meio de aproximação dos povos e afirmação da sua identidade cultural. De igual modo, a importância de preservar as especificidades de cada lugar, de cada tradição caracterizadora dos espaços humanizados e ocupados pelo ser humano

encontra-se plasmado e reforçado na Declaração de Québec sobre a Preservação do Espírito do Lugar (2008), pela UNESCO.

O próprio estado português reconhece a importância de agir neste domínio ao publicar o Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho, estabelecendo “o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial, em desenvolvimento do disposto na Lei n.º 107/2007, de 8 de setembro, que estabeleceu as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, de harmonia com o direito internacional, nomeadamente com a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada na 32ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris em 7 de outubro de 2003”. (Diário da República, 1ª série – N.º 113 – 15 de junho de 2009).

Numa outra aceção e medida, a UNESCO - para além de recomendar o desenvolvimento de parcerias entre as Comissões Nacionais daquela entidade e as instituições do poder central e local e ainda da sociedade civil - convida à criação de centros e clubes por instituições e/ ou entidades que prosseguem objetivos coincidentes com as áreas do seu mandato.

Neste quadro, foi proposto e aprovado, a 15 de Março de 2016, em sede de reunião ordinária da câmara municipal de Vila de Rei - subscritor dos princípios gerais da UNESCO, através da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires (serviço público de natureza informativa, educativa e cultural da Câmara Municipal de Vila de Rei e instituição multifacetada, pretendendo dar cumprimento aos objetivos do Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas), a criação e dinamização de um Centro UNESCO em Vila de Rei, segundo as normas salvaguardadas por esta entidade da Organização das Nações Unidas (ONU), vocacionado para a área de abordagem sócio cultural da cultura tradicional da identidade e da promoção das comunidades locais e territoriais; como uma forma de consciencializar os cidadãos para o processo de valorização do património e da cultura tradicional e popular, das identidades locais e das memórias coletivas dos cidadãos, previsto na Lei suprarreferida, apelando ao dever do estado de cooperar institucionalmente na salvaguarda das manifestações do património cultural imaterial - conforme previsto na Alínea a), número 1 do Artigo 4º do Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho.

Efetivamente, a maior parte das tradições já não existem e cabe aos grupos da sociedade civil a sua reposição, salvaguarda, registo e preservação. Servem estas tradições para sublinhar ainda os nossos traços mais característicos e diferenciadores. Tornar consciente às nossas gerações a nossa herança cultural onde não cabe a adulteração e a deturpação.

Considera-se que a criação de um Centro UNESCO em Vila de Rei - Território e Identidade, com sede na Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, terá a dinamização de uma equipa de trabalho liderada pelo Município de Vila de Rei com parceria do CLDS 3G de Vila de Rei, constituída pela Biblioteca

Municipal, Associativismo/ Juventude e o pelo eixo III (comunidade) do CLDS 3G; os quais estarão na primeira linha de contacto e ação com a UNESCO e as demais entidades parceiras que no seu conjunto constituirão o grupo de ação do referido Centro UNESCO o qual terá a seu encargo a elaboração do plano de atividades deste centro vocacionado para a comunidade, associativismo e lazer. Será o grupo de ação constituído por: CMVR (Associativismo/ Juventude, Biblioteca Municipal e Museus); CLDS 3G - eixo III; Conselho Municipal de Juventude; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Comissão de Proteção do Idoso em Risco e Agrupamento de Escolas de Vila de Rei. Os quais deverão entre si celebrar um acordo de compromisso na prossecução dos objetivos e fins a que se destina o Centro UNESCO em Vila de Rei - Território e Identidade bem como o respetivo regimento de operacionalização.

Equipamentos

No Concelho de Vila de Rei, existem atualmente diversos equipamentos públicos que enriquecem o município, como sendo o Auditório Municipal Monsenhor Dr. José Maria Félix, o Museu Municipal, o Museu de Geodesia, o Museu do Fogo e da Resina, o Museu da Escola da Fundada, o Edifício Polivalente (junto ao parque de feiras), o Parque de Feiras, o Pavilhão Polidesportivo, o Estádio Municipal (Campo de Futebol com piso sintético), o complexo desportivo (piscina coberta de aprendizagem, piscina descoberta, skatepark e polidesportivo descoberto) a Biblioteca Municipal e o remodelado Polidesportivo Coberto da Fundada. Dispõe ainda de uma Área de Serviço para Autocaravanas e o parque de campismo rural do Bostelim possui parque de caravanismo. Em Fernandaires, encontra-se uma estância de wakeboard para os amantes da modalidade.

Tabela n.º 8.1

| <i>Equipamentos</i> | <i>Quantidade</i> |
|--|--------------------------|
| <i>Museus</i> | 4 |
| <i>Auditório Municipal</i> | 1 |
| <i>Biblioteca Municipal</i> | 1 |
| <i>Palco fixo</i> | 1 |
| <i>Edifício Polivalente</i> | 1 |
| <i>Parque de Feiras</i> | 1 |
| <i>Parque de Campismo Rural do Bostelim</i> | 1 |
| <i>Parque infantil</i> | 4 |

| | |
|---|-----------|
| <i>Parque Infantil e Gerontológico</i> | 1 |
| <i>Estádio Municipal</i> | 1 |
| <i>Pavilhão Polidesportivo</i> | 1 |
| <i>Polidesportivo descoberto</i> | 2 |
| <i>Piscina coberta</i> | 1 |
| <i>Piscina descoberta</i> | 1 |
| <i>Ginásio</i> | 1 |
| <i>Mini campo de Golfe</i> | 1 |
| <i>Mini campo de Jogos</i> | 1 |
| <i>Piscinas flutuantes</i> | 2 |
| <i>Campo de Tiro</i> | 1 |
| <i>Parede de escalada</i> | 1 |
| <i>Parque de Caravanismo</i> | 2 |
| <i>Área de Serviço para Autocaravanas</i> | 1 |
| <i>Estância de Wakeboard</i> | 1 |
| <i>Lagar de Vila de Rei</i> | 1 |
| <i>Destilaria de Vila de Rei</i> | 1 |
| TOTAL | 34 |

Equipamentos públicos no concelho. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

A maioria dos equipamentos estão localizados na sede de concelho, à exceção do Polidesportivo coberto, Parque de Campismo Rural do Bostelim e do parque infantil, todos eles sites na freguesia da Fundada. Na freguesia de São João do Peso, temos também como infraestrutura um parque infantil e a casa do povo que funciona como anfiteatro na quinzena do teatro organizado pelo município.

Na povoação de Milreu, pertencente à freguesia de Vila de Rei tem também um parque infantil.

8.1.1. Eventos

O Município de Vila de Rei tem por objetivo primordial a promoção do desenvolvimento integrado, das infraestruturas e do bem-estar, em geral, da população residente na sua área de intervenção, reunindo em torno deste grande objetivo um grupo de pessoas e de instituições. Pretende igualmente desenvolver uma atividade ligada à promoção do potencial endógeno, dinamizando e fomentando a criação de um movimento tendencialmente gerador de desenvolvimento a diversos níveis, tais como: o socioeconómico, cultural, artesanal, formação e desenvolvimento pessoal e de

recursos humanos, bem como o apoio e dinamização de diversos sectores de atividades industriais, comerciais e agrícolas.

A necessidade de criar e divulgar produtos e circuitos de comercialização leva à implementação de um plano de atividades de estudos e realizações de eventos e dinâmicas socioculturais, tais como mostras e feiras de cariz autóctone e regional. A mobilização e animação dos grupos sociais e das economias locais passam indubitavelmente pela disponibilização de recursos estratégicos, sejam eles humanos, técnicos, materiais ou institucionais.

Este processo, assente em estratégias diversificadas, deverá ser adaptado e consentâneo com as realidades locais e ter em consideração os alvos preferenciais a atingir, pressupondo iniciativas bem inseridas na comunidade.

O meio local de intervenção exige a adoção de uma estratégia aguerrida, colmatando lacunas e estrangulamentos existentes. A ação no espaço real processa-se em articulação horizontal com diversas entidades (associações culturais e desportivas, autarquias locais, entidades formativas e de educação).

A necessidade de adotar uma estratégia pró-ativa, que promova e apoie a multiplicidade acontecimentos e iniciativas, visa preencher lacunas, e promover a reestruturação social e dinamizar possíveis negócios.

O concelho de Vila de Rei aposta igualmente em diversos eventos culturais, desportivos e de lazer. Estes realizam-se praticamente durante todo o ano, uns meses com mais eventos que outros, e abrangem a Comunidade em geral, mas também a população dos Concelhos vizinhos e não só.

Entre estes contam-se a Feira dos Enchidos, Queijo e Mel (dentro desta a Feira do Livro), Festival Rock na Vila, concurso literário e outros bem como exposições diversas, entre outros.

Outras atividades que já estão instituídas na Comunidade são a Quinzena do Teatro e as Jornadas Desportivas, por exemplo. Estas últimas abarcam desde Natação, as Férias Desportivas, os Percursos Pedestres, Futebol 7, Atletismo, Sueca, Chinquilho e Passeios Todo - o - Terreno.

No que concerne ao Turismo, em Vila de Rei este encontra-se fortemente ligado à Albufeira de Castelo de Bode e às Praias Fluviais do Concelho (Penedo Furado, Pego das Cancelas, Fernandaires e Bostelim). Em Zaboeira está disponível uma zona balnear. Não obstante, o pinhal e os montados são também riquezas naturais que possui, mesmo tendo em consideração que os incêndios florestais dos últimos anos queimaram cerca 90% da área florestal do Concelho, neste momento encontra-se em fase de reflorestação natural.

Tabela n.º 8.2

| <i>Eventos</i> | <i>Mês</i> |
|---|-------------------|
| Passeio TT Vila de Rei | Janeiro |
| Cortejo de Carnaval | Fevereiro |
| Folclore no Centro | Fevereiro |
| Circuito Centro – Trail Running | Março |
| Festival do Bacalhau e do Azeite | Março |
| Festa de São Martinho | Abril |
| Festival das Sopas & Petiscos | Abril/Maio |
| Festa dos Estevais | Maio |
| Mercado Medieval | Maio |
| Festa da Rainha Santa Isabel | Maio |
| Festival Maio a Cantar | Maio |
| Festa da Primavera (Ass.Human.Bombeiros Vila de Rei) | Maio |
| Festival Rock na Vila | Junho |
| Festa dos Casais de Baixo | Junho |
| Festa Clube da Fundada (Bi-anual) | Junho |
| Festa do Lavadouro | Julho |
| Festa da Ribeira | Julho |
| Festa da Casa dos Amigos do Pisão | Julho |
| Festa da Borda da Ribeira, Louriceira e Marmoural | Julho |
| Feira de Enchidos, Queijo e Mel | Julho/Agosto |
| Festa de São João do Peso | Agosto |
| Festa de Santa Margarida – Fundada | Agosto |
| Festa do Vale da Urra | Agosto |
| Festival de Concertinas | Setembro |
| Feriado Municipal / Almoço Comunitário | 19 Setembro |
| Festival Gastronómico do Achigã | Outubro |
| Tunicoto | Outubro |
| Quinzena do Teatro | Novembro/Dezembro |
| Concerto de Natal | Dezembro |

Eventos culturais, desportivos e de lazer no concelho. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

Tabela n.º 8.3

| <i>Freguesia</i> | <i>Recursos Turístico</i> | <i>Tipo</i> |
|---------------------|---|--|
| Fundada | Bostelim | Praia Fluvial |
| | Parque de campismo do Bostelim | Equipamento social |
| São João do Peso | Ponte do Três concelhos | Imóvel de interesse municipal |
| | Pego das cancelas | Praia fluvial |
| Vila de Rei | Auditório municipal | Equipamento cultural |
| | Biblioteca municipal | Equipamento cultural |
| | Museu municipal | Equipamento cultural |
| | Museu do Fogo e da Resina | Equipamento cultural |
| | Museu das Aldeias | Equipamento cultural |
| | Museu da Geodesia | Equipamento cultural |
| | Centro Geodésico de Portugal | Marco Geodésico |
| | Água Formosa | Aldeia Típica (Xisto) |
| | Castro de São Miguel | Monumento nacional |
| | Conheiras | Conjunto de interesse público / nacional |
| | Igreja da Misericórdia | Monumento de interesse público |
| | Igreja de Santa Maria (Igreja Matriz Velha) | Monumento de interesse público |
| | Cerro do Castelo | Sítio Arqueológico da Idade do Bronze Final |
| | Barragem Romana do Souto do Penedo | Sítio Arqueológico da Época Romana |
| | Quedas de Água dos Poios | Quedas de água e Piscinas naturais |
| | Penedo Furado | Miradouro e Praia fluvial |
| | Zaboeira | Praia fluvial e Piscinal flutuante |
| | Fernandaires | Miradouro, Praia fluvial e piscina flutuante |
| | Bica da Milriça | Fonte |
| | Jardim de Nossa Srª da Guia | Jardim |
| Piscina Municipal | Equipamento desportivo | |
| Complexo Desportivo | Equipamento desportivo | |

Recursos Turísticos de Vila de Rei. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

Do Guia Turístico de Vila de Rei fazem parte atrações turísticas que são significativamente visitadas. Entre estas salienta-se o Centro Geodésico de Portugal, a aldeia da Água Formosa (integrada na Rede de Aldeias de Xisto) e as quedas de água dos Poios e Escalvadouro (Bicarola), bem como a praia fluvial do Penedo Furado e as suas cascatas.

A tradição gastronómica é outra das atrações do concelho bem como a capacidade hoteleira (essencialmente dormidas) sendo que esta última se traduz num fator limitativo para o desenvolvimento turístico nesta área, embora se verifique um aumento acentuado desde o último relatório relativo ao ano de 2005. Existem efetivamente alguns lugares com boa qualidade, os quais oferecem produtos regionais legítimos podendo já assegurar quase a total capacidade de resposta ao acréscimo da atividade turística observada nos últimos anos.

No que toca a alojamento, temos um hotel com categoria de 3 estrelas, uma pensão e dois alojamentos locais em Vila de Rei, um alojamento de turismo rural em São João do Peso, um alojamento local em Milreu, e na Aldeia de Xisto da Água Formosa, este alojamento local composto por 2 casas típicas. Ainda na freguesia de Fundada temos um alojamento local na povoação de Monte Novo.

Quando falamos de cafés, esplanadas e pastelarias, neste Concelho existem cerca de 12 distribuídas essencialmente pelas três sedes de freguesia, mas a maioria está localizada na Freguesia de Vila de Rei.

Em relação a bares noturnos, existe atualmente 2, o Vícios bar e a Casa do Benfica de Vila de Rei, na sede de Concelho.

Capelas, escolas primárias (1955-1965) e casas imponentes de arquitetura tradicional (séc. XIX e o séc. XX) são edifícios que traduzem cultura no Concelho de Vila de Rei, constituindo Património Histórico de relevante importância.

Importantes são também os elementos históricos que assinalam a passagem de vários povos por este território. Referimo-nos a pontes e calçadas romanas, construções abandonadas e em ruínas (por exemplo, azenhas, construções que funcionariam para depuração de metais e conheiras).

Este Concelho possui no seu espólio peças de considerável valor, que datam da época pré-histórica, passando pelo bronze-final, idade do ferro, época romana, época medieval até à época moderna e contemporânea.

No que se refere ao Património, os quadros seguintes resumem, descrevendo, os monumentos existentes no Concelho, estes classificados ou em vias de classificação.

Tabela n.º 8.4

| <i>Monumento</i> | <i>Localização e Descrição</i> |
|---|---|
| Igreja da Misericórdia | Data do final do séc. XVII. É composta por capela-mor e nave única, com cobertura de caixotões pintados. No centro da nave encontra-se uma lápide tumular. Os retábulos inserem-se na gramática tardo-barroca. Foi alvo de um processo de restauro completo em 2004. |
| Igreja de Santa Maria (Igreja Matriz Velha) | Está localizada na parte antiga do centro de Vila de Rei (parte mais antiga) e terá sido construída entre o séc. XVI e XVII. Aquando das invasões francesas foi profanada e utilizada como cavalaria. Depois de cerca de duas décadas de abandono (anos 70 e 80 do séc. XX) que conduziram à sua ruína, a Igreja foi reconstruída em 1992, mas sem a riqueza do seu interior. |

Monumentos de Interesse Público. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei - DUPOMA, 2006

Tabela n.º 8.5

| <i>Monumento</i> | <i>Classificação</i> | <i>Localização e Descrição</i> |
|---------------------------------|---|---|
| Castro de São Miguel | Monumento Nacional, Pelo Decreto 37807, DG 78 de 02.05.1950 | Está situado no cimo da Serra da ladeira, a cerca de 493 m de altitude. É considerado um Castro Céltico da Idade do Ferro, um recinto fortificado. Provável ocupação inicial do sítio na Época Neolítica; Época do Ferro, 350 a.C., séc. I/IV provável romanização do castro, mais tarde 1758 – referência a vestígios de um castelo antigo, com alicerces de casas e de muralhas e ainda à anterior existência de ermida dedicada a S. Miguel. |
| Ponte dos Três Concelhos | Imóvel de Interesse Público pelo Decreto 29, DR | Ponte Romana sobre a Ribeira da Isna. Refere-se que a sua denominação se deve ao facto de a mesma estar localizada na interceção de três concelhos, nomeadamente Vila de Rei, Mação e Sertã. Construída entre o séc. I e IV, possivelmente reconstruída entre o séc. XVIII e XIV e nova recuperada em 2002. |

Monumentos Classificados. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

Tabela n.º 8.6

| <i>Monumento</i> | <i>Processo de Classificação</i> | <i>Designação</i> |
|---------------------------------|--|---|
| Conheiras de Vila de Rei | Conjunto de interesse público / nacional | Conheira – monte de conhos; zonas onde eram extraídos metais; Conhos – pedras roliças de dimensões médias (15 a 30 cm), que resultavam da exploração mineira |
| Cerro do Castelo | Sítio de interesse público / nacional | Sítio do Bronze Final e Idade do Ferro, situado em Vila de Rei, sobranceiro à Albufeira de Castelo do Bode. Escavado em 1995/96, por Carlos Batata e Filomena Gaspar. |

Monumentos em via de classificação. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

O território concelhio é bastante montanhoso, tendo o seu cume de maior altitude, na serra da Milriça – 593 metros —, e aí se localiza precisamente o Centro Geodésico de Portugal. Deste local vislumbra-se uma paisagem que, em dias de céu limpo, se estende por muitos quilómetros de extensão, desde os píncaros das serras da Estrela e da Lousã até às planícies alto alentejanas e às lezírias do Ribatejo.

Aproveitando a sua paisagem natural, onde predominam a floresta – em fase de reflorestação após os violentos incêndios de 2003 – e as águas límpidas da Albufeira de Castelo do Bode, da ribeira da Isna e da ribeira do Codes, este concelho torna-se num potencial destino dos amantes de atividades desportivas e de lazer, em ambiente de seleção. Aqui se praticam atividades náuticas, de aventura e vários desportos radicais como o slide, rappel, BTT, canoagem, mergulho e percursos pedestres.

A natureza cobriu Vila de Rei de vegetação de que se destaca o pinheiro, embora o eucalipto, o sobreiro e outras espécies sejam também abundantes. Nos cursos de água, onde a pesca é possível, abunda o achigã, a truta, o barbo e a carpa.

Nas matas, escondem-se o coelho bravo, raposas, javalis e saca-rabos. Corvos, perdizes, tordos, milhafres e águias fazem também parte do quadro da vida animal do concelho. Podem ainda ser vistas algumas espécies raras ao nível da fauna, nomeadamente lontras.

Na gastronomia, elevada a Património Cultural é um dos pontos fortes do concelho de Vila de Rei, pois traz em si uma herança histórica extremamente valiosa. A sopa de peixe, migas, bucho recheado, maranho, cabrito assado, bacalhau à Cobra, cozido à portuguesa, enchidos, queijos, arroz doce, pudim de Vila de Rei, tigeladas e outras delícias são pitéus oferecidos em alguns dos restaurantes do concelho.

A nível dos produtos endógenos salientam-se os enchidos, o queijo, o mel, o azeite e o medronho. No setor dos enchidos destacam-se as morcelas, as farinheiras e os chouriços que são

preparados de forma tradicional, dando-lhes um especial sabor natural que acaba por diferenciá-los dos restantes. Já apoio no fabrico queijo tem sido uma das apostas da Autarquia, no incentivo aos novos empreendedores. O mel (de elevada qualidade) produzido no nosso concelho regista uma elevada procura, tendo este sector evoluído nos últimos anos, dando origem à cooperativa de Apicultores de Vila de Rei – Melrei.

Sendo o azeite o principal tempero na gastronomia Vilarregense, produzido este essencialmente a partir da azeitona galega, tão característica desta zona, tornou-se um dos produtos com forte aposta no concelho. Em 2015 foi inaugurado o Lagar de Vila de Rei, constituindo uma importante ferramenta para os produtores de azeite.

O medronho é também um forte investimento da autarquia, em virtude do aproveitamento da regeneração natural do medronho nos últimos anos, assim como as novas plantações que estão a ser instaladas. Tal aposta culminou com a construção da Destilaria de Vila de Rei, que abriu portas em Janeiro de 2017, sendo uma mais valia aos interessados neste sector.

No património edificado sobressaem alguns monumentos:

Igreja da Misericórdia de Vila de Rei ou Capela de São Sebastião

A Igreja da Misericórdia de Vila de Rei localiza-se no Largo com o mesmo nome, no núcleo urbano mais antigo da sede do concelho de Vila de Rei.

É à volta deste local de culto que se julga ter desenvolvido o primeiro aglomerado populacional e paróquia da então Portela de São Sebastião.

A então Capela de São Sebastião⁹ sofreu, ao longo dos tempos, algumas reparações e pelo menos uma ampliação. Foi a primeira Igreja paroquial de Vila de Rei e voltou a sê-lo quando, durante as invasões francesas, época em que foi vandalizada a Igreja Matriz e quase totalmente dizimada a sede de concelho, esteve esta capela a servir novamente a paróquia, passando a designar – se de CAPELA DA MISERICÓRDIA, por ser pertença daquela Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia¹⁰, cuja fundação data já do ano 1581¹¹.

9 Cf. FÉLIX, José Maria - Vila de Rei e o seu Concelho: apontamentos para a sua história, reed., Vila de Rei, Município de Vila de Rei 2008, p. 310

¹⁰ As Misericórdias portuguesas constituíram praticamente o único sistema de assistência na doença, na orfandade, na pobreza, na privação da liberdade, na invalidez, na velhice e na morte, que a população portuguesa conheceu desde a época dos descobrimentos até ao final do Antigo Regime, senão mesmo até meados do século XIX. Na Europa cristã, durante a Idade Média e até ao século das luzes, a doença, o sofrimento, a pobreza e a morte estavam submetidas à vontade divina, sendo

Construída em data desconhecida, facto que não será alheia a destruição, pelo fogo, dos arquivos da Irmandade da Misericórdia cerca do ano de 1916, perdendo-se assim um vasto e valioso espólio documental.

Diversos registos paroquiais de óbitos arquivados na Torre do Tombo atestam a antiguidade desta Igreja, reportando-se alguns ao ano de 1580.

Sabe-se que serviu de hospital ou possuía um anexo para esse fim, (tratamento de doentes e mendigos e serviço religioso), conforme atesta a lápide sepulcral nesta igreja, referindo-se aos “pobres e mendigos que morreram neste hospital”.¹²

A igreja, com as suas fachadas brancas contrastando com os cunhais e embasamento a zul, encontra-se atualmente em muito bom estado de conservação, sendo utilizada nas cerimónias da Semana Santa.

De nave única, apresenta um exterior telhado de 2 águas em telha lusa e dispõe no interior de um teto de caixotões, em cujo centro figura a Virgem da Misericórdia. Os restantes caixotões são decorados com motivos de cariz vegetalista, essencialmente acantos e enrolamentos, a que se associam atributos marianos. A iluminação da nave faz-se por meio de um óculo e janela na parede. Apresenta um coro-alto, em madeira, com acesso por escada do mesmo material. A transição para a capela-mor faz-se por arco triunfal, de volta perfeita, integralmente pintado, destacando-se, ao nível da pedra de fecho, o escudo de Portugal. O arco é enquadrado por dois altares em madeira.

A capela-mor, mais estreita que a nave e a partir da qual se faz o acesso à torre e sacristia, está revestida por um friso de azulejos. À semelhança da nave, encontra-se coberta por um teto de caixotões, onde se representa uma alegoria à Igreja e o símbolo dos quatro Evangelistas ou tetramorfo. Nesta, para

vistas e aceites como escatologicamente necessários e em muitos casos desejados. A assistência aos enfermos e aos demais “pobres em Cristo” era considerada, por sua vez como uma virtude cristã e como uma manifestação da misericórdia de Deus. A caridade era vista como: “Dar aos pobres era emprestar a Deus”. A designação das Misericórdias, advém do facto de serem instituições que se propunham realizar obras de misericórdia. De acordo com a tradição cristã e a interpretação do Evangelho segundo São Mateus, essas obras eram em número de catorze: Sete corporais e sete espirituais.

¹¹ Segundo Costa Goodolphim (1897), a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei foi fundada em 1581 [vide anexo mapa....]; Também Carlos Dinis da Fonseca (1996) atribui a data de 1581 para a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei. [vide anexo mapa....]

¹² Cf. GASPARG, Fonseca, *Vila de Rei e o seu Passado*, Vila de Rei, Município de Vila de Rei 2003

Em 1820, o estabelecimento hospitalar foi confiscado, aquando da Revolução Liberal, deixando de ser propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei. A construção de um novo posto hospitalar iniciou-se em 1948 e foi inaugurado em 1952. A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei administrou este espaço até 1975, data em que passou para o domínio público deixando esta entidade de prestar assistência na área da saúde. Hoje, enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, dedica-se à assistência e ao apoio domiciliário de idosos, gere dois lares de idosos com centro de dia, creche, atividades de tempos livres e jardim-de-infância. Prepara-se para inaugurar, a 1 de outubro de 2010 uma Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, com capacidade para 65 camas. (Cf. Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei)

além do retábulo em talha dourada, destaca-se o painel do altar-mor, representando a Visitação de Nossa Senhora, bem como a imagem de S. Sebastião, atualmente no altar lateral, do lado do Evangelho.

O pintor das telas e do teto foi *António José Neves Sousa e Mota*, que nasceu em Coimbra, mas casou e viveu em Vila de Rei.

Do conjunto, merece ainda referência a torre sineira, com cobertura em cúpula e cunhais coroados por pináculos.

Castro de S. Miguel¹³

Castro característico da zona centro do país, com espessas muralhas, definindo vários recintos defensivos, é o mais bem defendido no topo de uma elevação. Possui habitações de planta retangular ou quadrangular. Apresenta grandes semelhanças com os castros da meseta superior espanhola, como por exemplo o castro de Castela-a-Velha. Em Portugal, os que mais se lhe assemelham são os castros da Figueira da Foz (Santa Olaia e Castro).

De utilização inicial militar, e atualmente agrícola em posse de particulares, trata-se de uma cidadela que se ergue na parte mais alta do monte, de planta quadrangular, com cerca de 25 m de lado, rasgada, a leste, por uma porta aberta na muralha que tem uma espessura média de 1,5 m. Na encosta, do lado SO, a uma cota inferior, um troço de muralha, com a espessura variando entre 0,90 m e 0,60 m, numa extensão de cerca de 40 m. Na encosta, implantam-se cerca de 50 casas, assimetricamente dispostas, de planta retangular ou quadrangular. A de maiores dimensões mede 8,70 mx4,50 m, e tem espessas paredes, que atinge por vezes 1 m. Quase todas as casas possuem uma única divisão, mas podem também apresentar 2, 3 e mesmo 4. No exterior de algumas das casas, vê-se um recinto circular, com mais de 1 m de diâmetro. Foi igualmente identificada uma viela íngreme e de largura irregular, oscilando entre os 0,90 m e os 0,60 m.

De enquadramento rural, numa colina, implanta-se a 497 m de altitude, numa posição estratégica central em relação às bacias do Tejo, Zêzere e Ocreza. Está no topo e na parte média do morro de S. Miguel. Na encosta sul e oeste encontra-se voltada para Amêndoa e na encosta este cai em escarpa abrupta. No ponto mais elevado possui um marco geodésico.

Situa-se na EN. 340 (Amêndoa - Vila de Rei), a norte da povoação da Amêndoa, a cerca de 1 km de distância, ao km. 195, do lado direito da estrada, por caminho pedonal, coordenadas 205-299.

Viu-se classificado como Monumento de Interesse Nacional pelo Decreto. N.º 37 801, DG 78 de 2 de maio de 1950.

¹³ www.monumentos.pt

A construção possível do lugar terá sido os séculos IV a I a.C., embora o local já fosse povoado desde 2000 a.C. Após a Romanização da Península, no século I a.C. deu-se a sua decadência voltando de novo a ser ocupada durante as Invasões Bárbaras e Paz Visigótica nos séculos VI e VII.

Ponte dos Três Concelhos

A **Ponte dos Três Concelhos** teria sido construída provavelmente entre o séc. I e IV e talvez reconstruída entre os séculos XIII e XIV. Em 2002 foi novamente recuperada. O tabuleiro assenta sobre três arcos, de volta perfeita, com dois talha-mar interrompidos de secção semicircular. Veio a ser classificada como Bem Imóvel de Interesse Público pelo Decreto N.º 29, DR 163 de 17.7.1990.

Conheiras

As **Conheiras**, vestígios da exploração de ouro em aluvião a céu aberto, datam provavelmente de Época Romana. Estes 40 sítios geo-arqueológicos destacam-se na paisagem pelas frentes de exploração, que chegam a atingir os 40 metros de altura, e pelos inertes de seixos rolados (“conhos”) amontoados, localizados, principalmente, nos vales do Zêzere e ribeira do Codes.

Entende-se por “Conheira”, um local onde foram amontoados seixos rolados resultantes do trabalho de exploração mineira do ouro pelos Romanos. Estes aglomerados resultam da extração de ouro aluvionar, que era efetuada pelo desmonte de determinadas vertentes geológicas. Enquanto sítios arqueológicos, o Concelho de Rei conta (até ao momento) com 40 exemplos destas realidades. Sendo assim, torna-se um dos conjuntos mais numeroso e peculiar de todos aqueles que foram identificados até agora na Península Ibérica.

As Conheiras são assim antigas locais de extrações de minério, resultantes de escavações a céu aberto, com dimensões que podem atingir os 200-500 metros de extensão superficial por 10 ou 20 metros de escavação em profundidade. A maioria delas realidades apresenta estruturas em forma de “pente”, formadas pelo alinhamento dos conhos aquando do desmonte. Estas linhas correspondiam a corredores para o escoamento de águas, embora por vezes tivessem de ser construídas represas para essa mesma água (que localmente são apelidadas de “lagoas”).

O terreno, onde subsistem, evidencia um destaque natural na paisagem, sendo locais elevados para o efetivo desmonte das frentes de trabalho, no declive. Nestes locais podiam-se fixar acampamentos, e seria também desta zona que os trabalhadores lançavam a água que provocava o desmonte da rocha. A única notícia de que dispomos até ao momento prende-se com a existência de umas estruturas de Época Romana junto à localidade da Carregueira e que deverá ter servido como uma

espécie de Posto de Vigia para os militares romanos. Os militares romanos encarregues da vigia integral destes locais eram os *procuratores metallorum*, que regulavam o funcionamento dos *metalla*¹⁴. No entanto, estas estruturas também podem indicar possíveis canais de exploração/ *emissarium*, que eram construídos com as próprias pedras rolantes da exploração e que serviam para conduzir as areias até aos canais de lavagem¹⁵.

8.2. ASSOCIATIVISMO

Sendo considerado uma mais-valia no desenvolvimento da sociedade, o associativismo reflete o comportamento social dominante nas próprias comunidades. É visto como uma forma de juntar interesses comuns, defendendo pontos de vista de forma global.

O associativismo cultural constitui um oásis de cidadania. É uma das formas do cidadão participar ativa e democraticamente no processo de cultura. É uma das formas de viver a liberdade e de educar e ser educado para a responsabilização social.

Fazer parte de uma associação cultural é poder ser ator na sociedade, estando ao serviço do desenvolvimento cultural a nível local. Às entidades oficiais compete o apoio na prossecução destes objetivos, mas compete sempre à sociedade civil a agremiação e a dinamização de atividades e iniciativas.

O associativismo *latu senso* é uma palavra com um certo sentido no concelho de Vila de Rei, sendo algumas as coletividades a dar corpo e movimento a uma área que confere alguma dinâmica às populações¹⁶.

Para além da grande Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila de Rei, cumpre sublinhar a existência de um maior associativismo na área social de que faz parte a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei e os restantes cinco lares de idosos e centros de dia espalhados pelo concelho. Um agrupamento folclórico, um grupo de cantares, *A Bela Serrana*, uma Escola de Concertinas, algumas

¹⁴ Cf. SÁNCHEZ-PALENCIA, J., *Las Médulas: un paisaje cultural n la Asturia Agustana*. Instituto Leonés de Cultura. León, 2000, p286

¹⁵ Cf. Idem, p207

¹⁶ “A cultura progride e promete ocupar cada vez mais os nossos tempos, não deixando ficar de fora nenhuma área do conhecimento. (...) a autarquia incentiva o associativismo cultural, dedicando especial atenção às diferentes formas de expressão da designada cultura popular, como é o caso das danças e dos cantares. (...) todo o conjunto de elementos englobados no termo folclore – estudo das tradições populares, trajes, lendas e conjunto das canções e danças populares – estão bem representados mercê do labor e entusiasmo dos membros que compõem os ranchos folclóricos existentes. (...) A Câmara estimula e concede apoio a todas as associações culturais existentes.” FERNANDES, Armando in “*Contrastes e transformações em Vila de Rei: 1974 -2004*”, p78-81.

associações e ligas culturais, clubes desportivos e associações de carácter corporativo povoam, principalmente, a sede do concelho. Existe também uma associação de carácter lúdico e musical, a Villa d'El Rey Tuna, para jovens universitários originários de Vila de Rei.

Em relação aos equipamentos associativos, verifica-se que das 27 associações existentes no Concelho são as associações culturais, desportivas e recreativas que prevalecem. Existem duas associações de carácter humanitário, uma associação Ambiental e outra de Lazer (caça e pesca).

Tendo em conta o número de associações existentes no Concelho, por freguesia, pode concluir-se que a maioria se situa na freguesia de Vila de Rei (83%). Na freguesia da Fundada funcionam três associações e na freguesia de São João do Peso, uma.

Tabela n.º 8.7

| Freguesia | Localidade | Associação |
|------------------|--|--|
| Fundada | Fundada / Vilar do Ruivo | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Clube Cultural, Desportivo e Recreativo da Fundada ▪ Liga Cultural dos Amigos do Vilar de Ruivo ▪ Associação de Desenvolvimento Turismo e Lazer da Fundada |
| São João do Peso | S. João do Peso | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Casa do Povo de S. João do Peso |
| Vila de Rei | Vila de Rei | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei ▪ Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Vila de Rei ▪ Associação “A Bela Serrana” ▪ Amigos de Vila de Rei ▪ Vilarregense Futebol Clube ▪ Lions Club de Vila de Rei ▪ Associação de Caça e Pesca do Centro de Portugal ▪ Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Vila de Rei ▪ Vila D’el Rei Tuna ▪ Casa do Benfica de Vila de Rei ▪ Associação 4.Clube.Portugal ▪ Esganados TT ▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Estevais |
| | Brejo Fundeiro | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cultural, Desportiva e Recreativa do Brejo Fundeiro |
| | Vale da Urra | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale da Urra |
| | Boafarinha | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Boafarinha |
| | Milreu | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Milreu |
| | Aivado | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Recreativa, Cultural e Desportiva do Aivado |
| | Lousa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação União Desportiva e Recreativa de Lousanenses |
| | Casal Cimeiro | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Moradores de Casais de Baixo |
| | Vale das Casas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Vale d’Água (Vale das Casas e Água Formosa) |
| | Borda da Ribeira | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação C. R.D. da Borda da Ribeira, Marmoural e Louceira |
| | Seada | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Seada |
| | Lavadouro | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Moradores do Lavadouro |
| Pisão | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Moradores do Pisão | |

Associações por Natureza e por Freguesia. Fonte: Câmara Municipal de Vila de Rei, 2016

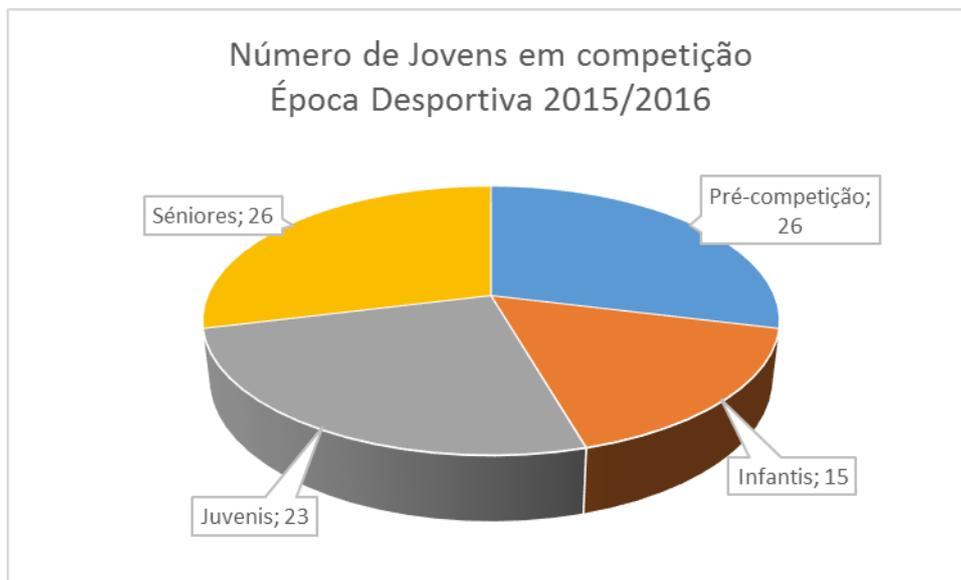
Através da Tabela anterior, é possível perceber que em várias localidades existe pelo menos uma associação cultural, desportiva e recreativa. Porém, as associações de outro tipo centralizam-se na freguesia de Vila de Rei.

A dinamização destas associações, na atualidade, passa por uma camada muito restrita da população, na maioria não residente, mas cujas raízes se encontram neste Concelho, o que permite manter vivos alguns costumes e tradições.

Vilarregense Futebol Clube

Tal como anteriormente mencionado, o Vilarregense Futebol Clube é uma associação desportiva na modalidade de futebol, com participação em competições oficiais de equipas de Seniores, Juvenis e Infantis, contando também com equipas de pré-competição para jovens dos 3 aos 10 anos (petizes, traquinas e benjamins). Os treinos e competições decorrem entre os meses de setembro e junho, todos os dias. Na época 2015/2016, participaram regularmente neste projeto 90 atletas.

Gráfico n.º 8.1.



Fonte: Vilarregense Futebol Clube, 2016

Tendo em consideração a percentagem de jovens que ocupa e todas as que acompanham a atividade desenvolvida pelo Vilarregense Futebol Clube, este criou ainda a Escola de Ténis (18 alunos), a atividade de Body Combact e Attack (20 alunos).

Tabela n.º 8.8

| | |
|-------------------------|--|
| Público Alvo | Toda a população em geral e público escolar do concelho, desde o 1º ao 12º ano |
| Recursos Humanos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Técnicos em regime de voluntariado ▪ 1 Técnico contratado pelo clube ▪ 1 Auxiliar de serviços gerais cedido pela Câmara Municipal de Vila de Rei ▪ Elementos da Direção do clube, em regime de voluntariado |
| Recursos Físicos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estádio Municipal, Pavilhão polidesportivo, Edifício da antiga Biblioteca (sede social do concelho); ▪ Mobiliário da sede social e os inerentes à prática de futebol; ▪ Meios de transporte (carrinhas e autocarros) – cedidos pela Câmara Municipal de Vila de Rei, no âmbito de protocolo de colaboração; ▪ Complexo desportivo – inclui campo de ténis, piscina coberta e descoberta, ginásio e campo de futsal. |

Público alvo, Recursos humanos e Recursos físicos do Vilarregense Futebol Clube. Fonte: Vilarregense Futebol Clube, 2016

Tabela n.º 8.9

| | |
|-------------------------------|---|
| Projetos / Programas | <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Clube tem um projeto de evolução contínua de formação desportiva na modalidade de futebol e ténis, que está sustentado no trabalho voluntário dos elementos dos seus Órgãos Sociais e no protocolo de desenvolvimento desportivo celebrado com a Câmara Municipal de Vila de Rei; ▪ No âmbito da educação, o Vilarregense F C possui um projeto de acompanhamento escolar dos seus atletas a implementar no edifício da nova sede após a sua requalificação; |
| Investimentos / Apoios | O investimento do Clube na formação desportiva no concelho ascende a cerca de 12 500,00 € / ano |

Projetos / Programas / Investimentos / Apoios. Fonte: Vilarregense Futebol Clube, 2016

Associação “A Bela Serrana”

A Associação Cultural e Recreativa “A Bela Serrana” foi fundada em 9 de outubro de 1993, por iniciativa do Centro da Área Educativa de Castelo Branco – Ensino Recorrente, com sede no centro de Vila de Rei, em instalações cedidas pela Câmara Municipal.

A sua missão corresponde à divulgação e promoção da cultura tanto a nível de música popular portuguesa, através do seu grupo de cantares, sendo composto por 33 elementos de várias idades.

A autarquia é a entidade que mais apoia a associação, nomeada e principalmente, na cedência de transporte para deslocações do grupo para locais de atuação ou para trazer outros grupos para atuações no concelho de Vila de Rei, em atividades e encontros promovidos pela “A Bela Serrana”.

Tabela n.º 8.10

| <i>Atividades Principais</i> |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Encontro anual – Maio a Cantar; ▪ Atuações e “Olimpíadas Populares” na Feira de Enchidos, Queijo e Mel; ▪ Atuações em Lares e Centros de Dia (especialmente, no Natal); ▪ Jantares com os elementos de grupo |

Principais atividades da Associação “A Bela Serrana”. Fonte: Associação “A Bela Serrana”, 2016

Pinhal Maior – missão, competências e pertinência da parceria

A **missão** da Pinhal Maior passa pela contribuição para o desenvolvimento integrado e sustentado da Zona do Pinhal, nomeadamente nos concelhos de Oleiros e Proença-a-Nova (NUT III - Beira Baixa) e Mação, Sertã e Vila de Rei (NUT III – Médio Tejo).

Este objetivo é prosseguido através de parcerias criadas com os seus associados e outras entidades relevantes no território, com abrangência em todos os setores do mesmo, como são o caso das autarquias, comunidades intermunicipais, instituições de ensino, turismo e de carácter social, empresas, associações florestais, culturais e desportivas, entre outras, de forma a aproveitar o potencial endógeno do território, seja ao nível técnico e humano, dos produtos locais, do turismo, do artesanato ou do apoio social.

A Pinhal Maior opera desde 1994, gerindo vários programas de financiamento comunitário (LEADER II, LEADER +, PRODER e DLBC), acompanhando a sua operacionalização e execução a nível local (micro). A cooperação está também latente no *modus operandi* da instituição que conta com vários projetos de parceria levados a cabo a nível nacional e transnacional, constituindo exemplos os projetos 7 Maravilhas da Gastronomia, Portugal Rural, Qualificação do Turismo Ativo, Tejo Vivo e Cooperar em Português, estes apenas no último quadro de apoio.

Noutras áreas desempenhou-se também um trabalho vasto na área da formação, co-financiado pelo IEFP, POR Centro, POPH, POEFDS e Ministério da Agricultura, e na área da inclusão social e combate à pobreza através do Instituto da Segurança Social e dos CLDS.

A dinamização de atividades que visem o empreendedorismo é prosseguida pela Pinhal Maior desde a sua constituição.

Têm sido realizadas sessões de esclarecimento em todos os concelhos da área de intervenção da associação em cada período de programação, com o objetivo de dar a conhecer as linhas de apoio existentes e por ela geridas. Os interessados reuniam depois com a equipa técnica por forma a serem estudados os seus projetos e a serem propostas alterações respeitantes à viabilidade e elegibilidade dos mesmos. Este trabalho permitiu que o território dessorposta aquando da abertura dos financiamentos, propondo investir cerca do dobro dos montantes disponíveis. À equipa técnica coube a tarefa de avaliar e acompanhar a execução destes projetos, conferindo-lhe capacidades e competências através da experiência acumulada, bem como um conhecimento alargado das linhas de financiamento disponíveis e do seu território de incidência. Este conhecimento micro da região (tecido económico e social, sinergias, ameaças e potencialidades), a experiência da equipa técnica da Pinhal Maior no incentivo ao empreendedorismo, no acompanhamento de projetos e no trabalho contínuo em parceria, podem ser bastante úteis à presente candidatura, na medida em que acrescentam proximidade e experiência na prossecução das ações a desenvolver.

| ANÁLISE SWOT | |
|--|---|
| FORÇAS | FRAQUEZAS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Elevada oferta cultural e desportiva; • Incentivos à fixação da população e empresarial; • Exploração dos passeios pedestres; • Qualidade das acessibilidades municipais; • Faixa etária dos colaboradores da CMVR; • Baixo valor / gratuidade para acesso aos equipamentos municipais; • Transporte municipal gratuito da população à sede de concelho; • Concentração dos serviços municipais; • Facilidade de acesso ao executivo e dirigentes; • Abertura do executivo para mudanças; • Boas instalações municipais; • Boa qualidade de vida; • Motivação e criatividade dos colaboradores da autarquia; | <ul style="list-style-type: none"> • Falta de veículos / maquinaria de trabalho; • Falta de recursos humanos; • Falta de ginnodesportivo com dimensões mínimas para a prática desportiva federada; • Escassez de oferta cultural ao nível do teatro e cinema. |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Informatização dos serviços camarários; • Existência de Conselho Municipal da Juventude. | |
| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Centralidade do concelho; • Albufeira de Castelo de Bode e Praia Fluvial do Penedo Furado • Riqueza dos recursos naturais e Riqueza cultural; • Boas acessibilidades; • Dimensão e diversidade do território; • Existência de fibra ótica e internet; • Baixa criminalidade e violência; • Boa qualidade de vida e baixo custo de vida; • Galardão “Município Amigo do Desporto 2016”; • Autarquia “Mais familiarmente responsável” • Membro da CIM Médio Tejo; • Oferta educativa disponível no ensino secundário. | <ul style="list-style-type: none"> • Baixa taxa de natalidade; • Inexistências de transportes públicos; • Elevada taxa de envelhecimentos; • Reduzidas e redução das transferências do Orçamento de Estado; • Interioridade; • Baixos rendimentos da população; • Falta de crédito bancário e seu elevado custo; • Elevado risco de incêndios florestais; • Falta de empregos qualificados; • Escassez de indústria e reduzido número de PME’s; • Distância do concelho às instituições de ensino superior. |